

EXPERIÊNCIAS E SABERES NO RESGATE SEMENTES NATIVAS E CRIOULAS EM JUTI, MATO GROSSO DO SUL (MS)

Julio Cesar Pereira Lobtchenko (jcplobo@yahoo.com.br)

Liliane Da Silva Mello (liane-mello@hotmail.com)

Jósimo Diego Bazanella Liné (josimo_line@hotmail.com)

Lethicia Camila Dorce (leticiadorce@hotmail.com)

Shaline Sefara (shaline_sefara@hotmail.com)

Zefa Valdivina Pereira (zefapereira@ufgd.edu.br)

As sementes crioulas conforme a legislação brasileira, são conhecidas como sementes de variedade local ou tradicional, sendo aquelas conservadas e manejadas por agricultores familiares, quilombolas, indígenas e outros povos tradicionais e que, ao longo de milênios, vêm sendo permanentemente adaptadas às formas de manejo dessas populações e aos seus locais de cultivo. No entanto, pelo avanço de sementes geneticamente modificadas, a diversidade de sementes crioulas e nativas tem sido ameaças. Por meio da realização de feiras de sementes cria-se espaços importantes de intercâmbio de material genético e de conhecimentos na luta em defesa da conservação da agrobiodiversidade e promoção da agricultura familiar. Este trabalho teve o objetivo relatar as experiências e os saberes dos agricultores no resgate de sementes nativas e crioulas realizadas pela Feira de Sementes Crioulas e Nativas de Juti, MS. O Município de Juti está localizado no Sudoeste de MS. Considerada uma feira tradicional, atualmente está na sua 13ª edição. O evento foi bastante representativo no contexto regional, com a participação de agricultores, comunidades tradicionais (indígenas), acadêmicos e pesquisadores inclusive de outros estados, com um total de 749 inscritos no local, provindo de 2 países (Colômbia e Peru); estados brasileiros como São Paulo e Paraná, além de muitos municípios do MS. Foram ofertados 26 minicursos com uma variação de 25 a 30 pessoas. Nesse ano, foi recebido pelos agricultores mais de 50 variedades de sementes, destacando-se: milho vermelho, branco, preto, roxo, amarelo da palha roxa, amarelo listrado, amarelo asteca, amarelo pixurum, pipoca preto, pipoca vermelho, pipoca branco; feijão roxo colombiano, feijão branco colombiano, feijão arroz, feijão preto; mudas de cana caiana e roxa; mudas de rama de batata doce branca, laranja e roxa; mudas de inhame roxo, amarelo e branco; mudas de caramoela. Nessa edição da feira, observou-se que muitos agricultores acreditavam que necessitavam realizar um pagamento para receber as sementes (tal fato demonstra a inserção de novos agricultores a feira), e para muitos foi admirável poder levar gratuitamente as sementes para cultivar em sua propriedade, sendo notório a vontade de cultivar as sementes obtidas para trazer na próxima feira. Observou-se que os pequenos agricultores ao trazerem suas sementes sentem-se realizados por contribuir com o aumento da diversidade de sementes no banco. Também relataram suas formas de plantio e dificuldades, além de demonstrarem um grande interesse em obter sementes diferentes das que já possuem. Percebe-se que espontaneamente os agricultores assumem o papel de guardiões de sementes. Acredita-se que a Feira tornou-se um espaço de diálogo em favor da agricultura camponesa tradicional para trocas de sementes nativas e crioulas, e experiências em prol de sua conservação e reprodução, proporcionando novos conhecimentos que são fundamentais para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar.

Palavras-chave: Saberes tradicionais, Agroecologia, Agricultura Familiar.